



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS AGRESTE
NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

MARIA JACILÂNIA DOS SANTOS

**A SUBJETIVAÇÃO DOS LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA PARA PESQUISAR
SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM ESTUDO A PARTIR DE TCCS
DEFENDIDOS NO CAMPUS DO AGRESTE DA UFPE**

Caruaru
2022

MARIA JACILÂNIA DOS SANTOS

**A SUBJETIVAÇÃO DOS LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA PARA PESQUISAR
SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM ESTUDO A PARTIR DE TCCS
DEFENDIDOS NO CAMPUS DO AGRESTE DA UFPE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de monografia, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel/licenciado em Matemática.

Área de concentração: Educação Matemática.

Orientadora: Prof^{fa}. Dr^a. Tânia Maria Goretti Donato Bazante.

Caruaru

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Santos, Maria Jacilânia dos.

A subjetivação dos licenciandos em matemática para pesquisar sobre educação inclusiva: um estudo a partir de TCCS defendidos no campus do agreste da UFPE / Maria Jacilânia dos Santos. - Caruaru, 2022.

45 p., tab.

Orientador(a): Tânia Maria Goretti Donato Bazante

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Matemática - Licenciatura, 2022.

1. Elementos de Subjetivação. 2. Agenciamento. 3. Educação inclusiva. I. Bazante, Tânia Maria Goretti Donato. (Orientação). II. Título.

510CDD (22.ed.)

MARIA JACILÂNIA DOS SANTOS

**A SUBJETIVAÇÃO DOS LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA PARA PESQUISAR
SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM ESTUDO A PARTIR DE TCCS
DEFENDIDOS NO CAMPUS DO AGRESTE DA UFPE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de monografia, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel/licenciado em Matemática.

Aprovada em: 13 / 05 / 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Tânia Maria Goretti Donato Bazante. (Orientadora)

Universidade Federal de Pernambuco

Prof^ª. Dr^ª. Ana Maria Tavares Duarte (Examinadora Interna)

Universidade Federal de Pernambuco

Prof^ª. Me. Vera Creusa de Gusmão do Nascimento (Examinadora externa)

Faculdade Frassinetti do Recife - FAFIRE

Dedico este trabalho integralmente a minha mãe, mulher de força e fé, a pessoa que me educou, incentivou e sempre acreditou em mim.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus por ter realizado um sonho meu, que era estar formada em uma Universidade Pública, por abrir portas que nem nos meus melhores sonhos poderia sonhar também sou grata por ter me apresentado pessoas incríveis, das quais posso compartilhar minhas experiências e conquistas.

Agradeço aos meus pais Dona Rosa e Sr. Zé assim como são chamados, as duas pessoas que mais fizeram e fazem por mim, essa conquista não é apenas minha é deles também, quero agradecer em especial a minha mãe que sempre acreditou em mim, me dando conselhos abrindo meus olhos, a pessoa que estava ao meu lado quando recebi o resultado da aprovação e que chorou junto comigo,

Quero agradecer a todos colegas de turma 2017.2 e em especial a Thays que me ajudou de uma forma única, mulher incrível de um coração cheio de luz, e agradeço a meu amigo Igor, pessoa que foi essencial na minha formação, aprendi a manter a calma e concluir meus trabalhos acadêmicos no meu tempo, inclusive esse trabalho foi produzido pensando nos conselhos dele, (Calma, que tudo vai da certo!), ele sempre me falava quando eu estava ansiosa.

Agradeço a meu esposo que durante toda a graduação sempre esteve ao meu lado, me apoiando e incentivando a não desistir, obrigada por tanto amor e carinho para comigo.

Agradeço a todos os professores que compartilharam seus conhecimentos e contribuíram durante toda a graduação para minha formação foram imprescindíveis para minha formação.

De forma especial agradeço a minha orientadora Prof^a. Dra. Tânia Maria Goretti Donato Bazante. (UFPE/CAA), por ter aceitado o convite para me guiar nessa pesquisa, suas orientações foram cruciais para concluir esse trabalho, obrigada por tudo!

Agradeço também a banca examinadora, Prof^a Ana Maria e Prof^a Vera Gusmão, pela disponibilidade em estar presente na banca e contribuir ainda mais para elaboração desse trabalho.

E não poderia deixar de agradecer a mim, por não ter desistido mesmo com todos desafios que com toda fé e persistência conseguiu chegar até aqui.

Obrigada UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO!

RESUMO

O presente trabalho tem como questão de pesquisa, quais fatores subjetivaram licenciandos a pesquisar sobre inclusão nos trabalhos de Conclusão de Curso defendidos no curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pernambuco no Centro Acadêmico do Agreste? Na direção dessa grande pergunta, traçamos como objetivo geral investigar o que subjetiva licenciandos em Matemática a pesquisar sobre inclusão os Trabalhos de conclusão de Curso (TCCs) defendidos no curso de Matemática-Licenciatura na Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste. Para tanto, fizemos um levantamento bibliográfico com a intenção mapear e analisar os trabalhos de conclusão de curso realizados no referido curso, tomando como recorte de investigação o período de 2013.2 a 2021.1. Nesse movimento, trabalhamos com referenciais como Bondía(2002), Costa e Queiroz(2017?) e Tartaro, Cavamura e Souza(2014), para as discussões sobre desejo, experiência e relações de força, exposições voltadas para o entendimento da categoria subjetividade; Maior(2015), Mantoan(2003) e Miranda e Filho(2012) que nos permite refletir sobre contexto da educação inclusiva, referencias estás basilares para a fundamentação da pesquisa. Quanto a metodologia, o trabalho parte de uma abordagem qualitativa e usa como instrumento para a coleta/produção dos dados a análise documental Damaceno et al, (2009). Com a abordagem e pergunta de pesquisa, realizamos um levantamento dos temas que trataram a temática da inclusão nos trabalhos catalogados no repositório da Universidade no site ATTENA e a partir dos trabalhos mapeados foi feita a análise, tomando a introdução, como lugar para identificar os processos de subjetivação da escolha do tema da pesquisa por parte dos licenciandos e sua relação com a perspectiva da educação inclusiva. Para analisar os dados utilizamos a análise de conteúdo. Como resultado, concluiu que podemos ser subjetivados em diversas relações, dentre os Tccs analisados se observou que as relações dos discentes vividas em sala de aula como professor foi o elemento de subjetivação que mais agenciou, pretendemos que este trabalho provoque um estímulo para nossas pesquisas.

Palavras-chave: Elementos de Subjetivação; Agenciamento; Educação inclusiva.

ABSTRACT

The present work has as a research question, which factors subject undergraduates to research about inclusion in the Course Conclusion Papers defended in the Mathematics Degree course at the Federal University of Pernambuco at the Agreste Academic Center? In the direction of this great question, we set out as a general objective to investigate what subjects undergraduates in Mathematics to research on inclusion in the Course Completion Works (TCCs) defended in the Mathematics-Licentiate course at the Federal University of Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste. To this end, we carried out a bibliographic survey with the intention of mapping and analyzing the course completion works carried out in that course, taking the period from 2013.2 to 2021.1 as a research cutout. In this movement, we work with references such as Bondía (2002), Costa and Queiroz (2017?) and Tartaro, Cavamura and Souza (2014), for discussions about desire, experience and power relations, exhibitions aimed at understanding the subjectivity category; Maior(2015), Mantoan(2003) and Miranda and Filho(2012) which allows us to reflect on the context of inclusive education, references that are basic to the foundation of the research. As for the methodology, the work starts from a qualitative approach and uses the document analysis Damaceno et al, (2009) as a tool for data collection/production. With the approach and research question, we carried out a survey of the themes that dealt with the theme of inclusion in the works cataloged in the University repository on the ATTENA website and from the mapped works the analysis was made, taking the introduction as a place to identify the processes of subjectivation of the choice of research topic by the undergraduates and its relationship with the perspective of inclusive education. To analyze the data we used content analysis. As a result, it was concluded that we can be subjectivated in different relationships, among the analyzed Tccs, it was observed that the relationships of the students lived in the classroom as a teacher was the element of subjectivation that most acted, we intend that this work provokes a stimulus for our research.

Keywords: Elements of Subjectivation; agency; Inclusive education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Trabalhos de Conclusão de Curso que abordam o tema	26
	inclusão.	
Quadro 2 –	Número de trabalhos que aborda cada deficiência	29
Quadro 3 –	Trabalhos que abordam elementos de subjetivação a partir	30
	das relações intrafamiliares e/ou círculos de amizades	
Quadro 4 –	Trabalhos que abordam elementos de subjetivação a partir	32
	das vivências em sala de aula.	
Quadro 5 –	Trabalhos que abordam elementos de subjetivação a partir	35
	das relações na Formação Inicial por disciplinas	
Quadro 6 -	Trabalhos que abordam elementos de subjetivação a partir	37
	das relações na Formação inicial por projetos de pesquisa,	
	extensão ou residência pedagógica	
Quadro 7 -	Trabalhos que abordam elementos de subjetivação a partir	38
	de outras relações	

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATTENA	Repositório Digital da Universidade federal de Pernambuco
TCC	Trabalho de Conclusão de curso
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	PROBLEMATIZANDO O CONCEITO DE SUBJETIVAÇÃO E SEUS PROCESSOS.....	15
2.1	Processos de Subjetivação.....	16
3	EDUCAÇÃO E O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	19
4	ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	23
5	ANALISANDO OS DADOS	26
5.1	Elementos de subjetivação encontrados nos trabalhos a partir das relações intrafamiliares e/ou círculos de amizades.....	30
5.2	Elementos de subjetivação encontrados nos trabalhos a partir das vivências em sala de aula	31
5.3	Elementos de subjetivação encontrados nos trabalhos a partir das relações na formação inicial.....	34
5.3.1	Disciplinas.....	35
5.3.2	Projetos de pesquisa, extensão ou residência pedagógica.	36
5.4	Elementos de subjetivação encontrados nos trabalhos a partir de outras relações	38
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
	REFERÊNCIAS.....	41

1 INTRODUÇÃO

A escolha do tema partiu das minhas vivências familiares, onde meu irmão diagnosticado com deficiência intelectual também conhecida como retardo mental não conseguiu desenvolver habilidades significativas para sua idade, hoje com 23 anos apresenta certo grau de aprendizagem, mas não consegue interpretar o que lê e não sabe efetuar contas de divisão, multiplicação e subtração, apenas conseguindo efetuar algumas operações simples de soma. No tempo de escola teve muita dificuldade em realizar atividades individuais e em grupo. Quando dei início ao curso o desejo em pesquisar sobre inclusão já estava enraizado e ao passar dos períodos a vontade de pesquisar sobre o tema foi ainda mais se consolidando. Mas sobre o que pesquisar?

A idéia surgiu após estudos realizados na aula de Metodologia da pesquisa Educacional, depois de disponibilizado o texto para leitura, que tinha como título “Discentes da Licenciatura em Matemática: Entrelace entre experiência e pré-projeto de pesquisa”, momento em que foi analisado 100 pré-projetos de pesquisa no período de 2014.1 a 2017.2 e mostrou que dos 100% apenas 6% optaram em pesquisar sobre inclusão. Diante disso comecei a me questionar: Será que eles tiveram em sua trajetória de vida alguém que precisou de uma atenção especial? Tem casos na família? Ou foi alguma disciplina na universidade que influenciou na tomada dessa decisão? Frente a tantas indagações, foi se consolidando a inquietação de fazer um levantamento dos TCCs apresentados desde o início do curso de Matemática, envolvendo a temática da Inclusão das pessoas com deficiência, e que expressem o elemento de subjetivação para a escolha.

Acredito na importância do nosso estudo para minha formação acadêmica e ao mesmo tempo reconheço a relevância do tema pesquisado para educação, fortalecendo que a educação inclusiva precisa assegurar a igualdade, a partir de critério diferenciador, o acesso e permanência para todas as pessoas independente de suas caracterizações humanas. Reflexões que nos fazem afirmar o compromisso com a valorização de ambientes e práticas que respeitem a diversidade e a diferença.

Com o passar dos anos muitas leis e projetos foram criados e modificados, principalmente, para as pessoas com deficiências, aqui destacamos, a Lei Nacional de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDBN); n. 9394/96 e a Lei Brasileira

de Inclusão. 13.146/2015, conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência e, que em sua maior força buscam asseguramento dos direitos dessas pessoas a vida com dignidade na sociedade. O que nos revela que esse cenário vem passando por transformações e buscando a superação dos desafios. Essas leis implicam, necessariamente, um olhar sobre os direitos das pessoas com deficiência presentes na área da educação.

Segundo o site do Educa mais Brasil localizado na página do Google menciona o Censo Escolar de 2018 divulgado pelo INEP e mostra que houve um aumento de matrículas de alunos com deficiência de 33,2% durante 2014 a 2018 e um total de 97,3% dos alunos com necessidades especiais matriculados, estavam na rede pública de ensino. Deste modo, percebemos que em relação ao nível de chegada nas escolas existe um salto quantitativo de acesso, o que nos remete cada vez mais as reflexões sobre as necessidades de garantia da permanência e que assegurem sua presença nos espaços escolares, tendo no trabalho da instituição e do professor processos que efetivem o lidar com a inclusão da pessoa com deficiência e as necessidades desse direito de maneira qualitativa e justa.

Assim sendo, buscamos contribuir com essa pesquisa de forma a apresentar outros trabalhos que envolvam o estudo das pessoas com deficiências, a fim de apontar o crescimento dessa temática ao passar dos anos, visto que ainda há poucos trabalhos abrangendo a inclusão no curso analisado.

Sabemos que o trabalho de conclusão de curso é um momento de fundamental importância para a formação do professor, desafia a escolha do tema como algo que precisa fazer parte do seu compromisso político e pedagógico no processo formativo, por sua vez possibilita o diferenciar do compromisso social e educativo que se estabelece no momento da conclusão de sua graduação.

Nessa direção, nossa questão de pesquisa foi: Quais fatores subjetivaram licenciandos a pesquisar sobre inclusão nos trabalhos de Conclusão de Curso defendidos no curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pernambuco no Centro Acadêmico do Agreste? Com isso temos que a finalidade dessa pesquisa é buscar investigar o que subjetiva licenciandos na escolha do tema inclusão.

Quanto aos objetivos tivemos:

Geral

Investigar o que subjetiva licenciandos a pesquisar sobre educação inclusiva nos trabalhos de TCCs defendidos no curso de Matemática-Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco no Centro Acadêmico do Agreste.

Específicos

- Mapear os trabalhos de TCCs defendidos no curso de Licenciatura em Matemática que abordam a temática de inclusão;.
- Identificar nos trabalhos os principais fatores que subjetiva licenciandos a pesquisar sobre inclusão.
- Analisar os fatores e identificar em que relações históricas ou formativas estão implicadas.

Pesquisar sobre inclusão é muito mais que uma pesquisa é um ato de humanidade é entender que todos somos diferentes e que temos nossas limitações. Somos humanos e somos diversos. Pretendemos a partir de um levantamento analisar o processo de subjetivação envolvido na escolha do tema, como também destacar o elemento de subjetivação que mais estimulou o interesse dos discentes pelo tema.

De acordo com Mrech (1998) Entende-se por Educação Inclusiva o processo pelo qual toda escola da rede comum inclui em seu campo, portadores de necessidades especiais, físicas e intelectuais em qualquer grau de ensino, com isso percebemos a necessidade de professores capacitados para atuarem nessas classes inclusivas. “[...] é preciso que os profissionais que atuam com os alunos, possuam não apenas formação que lhe dê subsídios para a sua prática, mas que tome consciência do seu papel neste movimento.” (SANTOS, 2019, p. 5)

O presente trabalho foi organizado em seis capítulos. De início a introdução, trazemos como a pergunta de pesquisa, como ela foi instigada e também o percurso do trabalho.

No Segundo capítulo, abordamos o tema subjetivação onde trouxemos contribuições de alguns teóricos para fundamentar nossa pesquisa, tais como Bondía(2002), Costa e Queiroz(2017?) e Tartaro, Cavamura e Souza(2014),

capítulo do qual é importante pois será usado para a construção dessa pesquisa, apresentando expressões que serão usadas para discutir nossos resultados.

No Terceiro, discutimos o tema inclusão no contexto educacional, apresentando algumas leis e a importância de professores capacitados para atuarem nessas salas. O quarto capítulo apresenta os Aspectos Metodológicos, explicamos como foi realizada a pesquisa. No seguinte capítulo: Analisando os dados, apresentamos os dados coletados após a análise e reflexões acerca dos dados que foram coletados. Para finalizar temos as considerações finais, onde apresentamos os dados obtidos, seguido das referências utilizadas para a elaboração desse trabalho.

2 PROBLEMATIZANDO O CONCEITO DE SUBJETIVAÇÃO E SEUS PROCESSOS

O tema sujeito e subjetivação explodiram após o ano 1980 em uma obra de Foucault intitulada, seus Ditos e Escritos e seus cursos no Collège de France, pois “A política da subjetivação em Foucault é indissociável de um trabalho que sujeitos “individuais ou coletivos” realizam sobre si mesmos, a partir de elementos que compõem seu ambiente cultural, social e institucional.” (NETO, 2017, p. 18, grifo do autor). A subjetivação nessa concepção surgiu de uma organização do pensamento do sujeito sobre si, estando ele sozinho ou em grupo, tendo como fator resultante o meio em que vivi.

O sujeito se constrói rotineiramente, pois está inserido em um contexto histórico pelo qual os discursos se materializam nas práticas sociais, podemos dizer que o discurso se configura numa condição em que a possibilidade está tanto no mundo de coisas quanto naquilo que constitui na singularidade de um falante ou, ainda, na comunidade de falantes. No pensamento de Larrosa a constituição do sujeito na prática discursiva, ocorre quando:

[...] para cada enunciado existem posicionamentos de sujeito. O sujeito é uma variável do enunciado. E são esses posicionamentos, essas posições discursivas, as que literalmente constroem o sujeito, na mesma operação em que lhe atribuem um lugar discursivo. (LARROSA, 1994, p. 28).

A subjetividade é algo único de cada sujeito, e ela se constrói a partir da relação do sujeito com a sociedade, com as experiências vivenciadas no cotidiano na constituição biológica como também se constitui das demonstrações de afetividade e comportamento (Bock, 1999)

Na direção, temos, ainda, as reflexões de Silva ao nos diz que:

A Filosofia de Diferença nos leva a refletir que mesmos as pessoas que frequentam os mesmos locais, ou que estão diante das mesmas situações, podem ter reações distintas umas das outras. Ou fazendo uma familiarização com a nossa pesquisa, estudantes de um mesmo curso que passaram pelas mesmas disciplinas, podem optar por temas diferentes ao final do curso para a elaboração do TCC. (SILVA, 2017, p. 26)

A partir da ideia de que no universo não existe ninguém igual, todo ser humano é único e singular, as escolhas feitas no dia a dia por cada sujeito serão

diferentes, mesmo que participem das mesmas situações e/ou momentos uma vez que “Somos movidos pelo desejo, ou seja, é o desejo que nos conduz é ele que nos tornam sujeitos ativos. [...] são devires que nos fazem produzir, criar, o que nos impulsiona.” (QUEIROZ, 2016, p. 2). Nessa perspectiva o desejo é tido como produtor.

Então, diante das diversas escolhas que teremos que fazer durante vida, somos impulsionados pelo desejo, numa relação que se retroalimenta, o desejo alimenta a subjetivação e este é alimentado por ela e vice e versa.

2.1 Processos de Subjetivação

Neste capítulo apresentamos algumas reflexões de autores que evidenciam em suas pesquisas assuntos sobre subjetivação, desejo, experiência e agenciamento, para explicar os motivos de escolhemos alguns caminhos. De acordo com Bondía (2002) “A palavra experiência vem do latim *experiri*, provar (experimentar). A experiência é em primeiro lugar um encontro ou uma relação com algo que se experimenta, que se prova.” (p.25), ou seja, durante o dia, passamos por muitas situações, boas e/ou ruins, mas para que essas situações se tornem experiência para nos, elas precisam nos tocar.

Se a experiência é o que nos acontece e se o saber da experiência tem a ver com a elaboração do sentido ou do sem-sentido do que nos acontece, trata-se de um saber finito, ligado à existência de um indivíduo ou de uma comunidade humana particular; ou, de um modo ainda mais explícito, trata-se de um saber que revela ao homem concreto e singular, entendido individual ou coletivamente, o sentido ou o sem-sentido de sua própria existência, de sua própria finitude. Por isso, o saber da experiência é um saber particular, subjetivo, relativo, contingente, pessoal. Se a experiência não é o que acontece, mas o que nos acontece, duas pessoas, ainda que enfrentem o mesmo acontecimento, não fazem a mesma experiência. (BONDÍA; 2002; p.27)

Podemos perceber na citação anteriormente, mesmo que duas ou um grupo de pessoas participem da mesma situação ou acontecimento, elas podem experienciar de formas distintas, pois a experiência é particular, subjetiva de cada indivíduo, como exemplo podemos dizer que um grupo de alunos podem participar da aula de uma mesma disciplina, de um mesmo projeto ou vivenciar

acontecimentos em sala de aula, mas esses mesmos alunos não irão experienciar da mesma forma.

Conforme cita Costa e Queiroz [2017?] somos agenciados quando gostamos de algo, fazendo-nos procurar conseguir ou alcançar aquilo que se deseja, alunos que participam de uma mesma aula de determinada disciplina e demonstram gostar da disciplina, isso quer dizer que estão sendo afetados por agenciamentos, para aqueles alunos que estão passando pela mesma aula mas não gostam da disciplina, no caso não existe desejo e conseqüentemente não há agenciamento, com isso existindo rotas de fuga, que vão direcionar para outros caminhos.

A Partir do exposto anteriormente as autoras acrescentam:

Podemos considerar esses estudantes que revelaram gostar da Matemática, sujeitos que se governaram a dedicar-se a disciplina, pois estão no mesmo ambiente que seus colegas, envolvidos pelo mesmo discurso constante sobre a dificuldade da Matemática, porém, o desejo de percorrer caminhos diferentes dos já estipulados é responsável por produzir uma vida única. Ou seja, o desejo é responsável por criar novos caminhos conduzindo para os gostos e interesses do indivíduo, percebendo que o sucesso ou a motivação na disciplina deriva de uma responsabilidade própria sobre interesse, dedicação e prática. (COSTA; QUEIROZ, 2017?, p.26)

Diante do exposto, compreendemos o quanto o desejo irá influenciar nas nossas escolhas, refletindo ainda o poder que os discursos tem para induzir nessas escolhas, entendemos que o desejo tem origem no fora, no social, não é algo que está em nos, ele surge a partir dos interesses provocado pelo fora. Não é algo intrínseco.

Como é citado por Tartaro, Cavamura e Souza (2014) “O sujeito é formado por essas relações de força que o afetam, relações estas que produzem saberes específicos, dependendo do contexto em que está inserido.” (p.4). Os autores continuam salientando, a força ela não é única, pois existem outras forças, das quais elas se relacionam e que essa força ela não pertence a nenhum sujeito, ela é móvel, e tem finalidade de afetar. “Estes sujeitos que decidem quais as forças que o afetarão é que fundam o que Foucault entende por *Cuidado de si*.” (QUEIROZ, 2015, p.38). Sendo assim, destacamos que no contexto em que estamos inseridos, podemos ser provocados por forças em momentos diferentes e podemos optar por forças queremos ser afetados.

Faz-se necessário destacar que de acordo com Cassiano e Furlan (2013), Deleuze e Guattari mencionam três linhas que constitui a relação entre sujeitos, a linha de segmentaridade dura, as de segmentaridade maleável e as linhas de fuga, sendo a de segmentaridade dura a que existe em toda sociedade, “Essas se manifestam de formas diversas ao longo da história e do modo da sociedade vigente, mas nunca deixam de estar presentes.” (CASSIANO; FURLAN, 2013, p. 373).

Segundo Melo (2020) as linhas duras por si só não conseguem definir o campo social, pois para a compreensão da sociedade só pode ser explicada em grande escala, com isso entendemos que compreender a sociedade é algo muito complexo visto que o sujeito é único, porém vai se reinventando de acordo com a relação que tem com os diversos contextos sociais, os processos de subjetivação afetam cada um de formas distintas. Ou seja, nossa subjetividade vai se modificando com o passar do tempo com o amadurecimento do pensamento ou as relações heterogêneas que vivenciamos no decorrer da vida e tudo gera uma produção subjetiva.

Cassiano e Furlan (2013) citam em seu texto, que o principal motivo de Deleuze e Guattari declarar que a subjetividade como processos de subjetivação-dessubjetivação, como já explicado no parágrafo anterior, surge a partir das reinvenções do sujeito nas suas diversas relações, o que os autores denominam de construção e desconstrução, que está seguida pelas linhas de fuga. A depender de nossas relações é que nos subjetivamos e os surgimentos dessas subjetividades mudam com o passar dos tempos.

O que nos leva a refletir ainda mais como essas mudanças no decorrer dos tempos mudam nossos pensamentos, se décadas atrás a sociedade tinha um certo tipo de subjetivação nos sujeitos, hoje em dia esses processos de subjetivação mudaram, pois os sujeitos produzem novos modos de ser. “Nossa subjetividade é historicamente constituída, e para cada época histórica temos um certo tipo de produção subjetiva, sempre múltipla e heterogênea.” (BORSONELLO; PERES,R; PERES,W, 2000, p.38).

Nossa subjetividade não é algo pronto, porém é pessoal, o que é subjetivo pra um sujeito, pode não ser para o outro, mas como vimos na citação anterior ela é construída no decorrer do tempo, pelas nossas vivências.

3 EDUCAÇÃO E O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A trajetória das pessoas com necessidades especiais foi marcada por grandes dificuldades e avanços, com o surgimento de Leis e da Constituição 1988 destinadas a pessoas com deficiência, apresentamos a “Lei 9394/1996, referente às bases da educação nacional e prevê recursos pedagógicos específicos para cada aluno com deficiência” (MAIOR, 2015, p.4), ou seja, a lei assegura que os alunos que apresentam algum tipo de deficiência, o mesmo pela lei receba assistência por meio de recursos pedagógicos específico para seu tipo de deficiência.

Ainda segundo Maior (2015), a Lei 10.436/2002 é específica para pessoas surdas e determina a língua de Sinais, “[...] O Decreto 5626/2005 define a educação bilíngue, a formação de tradutores e intérpretes de Libras, [...]” (MAIOR, 2015, p.3). Mesmo com Leis que defendam a formação de intérpretes, segundo Mantoan (2003) esses serviços de apoio a exemplo dos interpretes não substituiriam professores em sala de aula.

A Constituição Federal de 1988 é importante para a educação, pois:

[...] traçou as linhas mestras visando a democratização da educação brasileira, e trouxe dispositivos para tentar erradicar o analfabetismo, universalizar o atendimento escolar, melhorar a qualidade do ensino, implementar a formação para o trabalho e a formação humanística, científica e tecnológica do país. Ela assegurou que a educação de pessoas com deficiência deveria ocorrer, preferencialmente na rede regular de ensino e garantiu ainda o direito ao atendimento educacional especializado. (MENDES, 2010,p. 101-102)

Assim, podemos analisar e refletir que a Constituição de 1988 provocou algumas mudanças no sistema de ensino, principalmente garantindo o direito de todos á educação, como também a inclusão de pessoas com deficiência na escola regular, sendo um avanço para a educação inclusiva.

Diante dos avanços e conquistas da inclusão, muitas crianças, jovens e adultos estão matriculados no sistema regular de ensino, para as escolas que reconhece a necessidade de um sistema inclusivo, o que vai exigindo a urgência de adaptar o currículo, criação propostas pedagógicas para proporcionar de maneira criativa os processos de ensino a aprendizagem.

Reflexões que vão fortalecendo cada vez mais o lugar da educação e sua importância para a construção do sujeito, visto que “[...] é por meio da educação, da

formação, que podemos ser diversos, diferenciados; sem a formação somos semelhantemente grosseiros, rudimentares, primitivos.” (MIRANDA; FILHO, 2012, p.43).

Na medida em a pessoa com deficiência tem seu direito a construção do conhecimento, seu processo de escolarização potencializa seu lugar se ser humano com dignidade no mundo. Reconhecer seu lugar e sua pertença possibilita na vivência do processo educativo, trocar experiências, entender o mundo em sua configuração diversidade e plural, em que desejos e singularidades fazem parte da sua constituição humana principiada pelas diferenças.

A escola sendo o ambiente que compartilha conhecimentos imprescindíveis para a formação do sujeito tem consigo uma grande responsabilidade de incluir os alunos com necessidades específicas. Autores Miranda e Filho (2012) nos trazem reflexões sobre como as escolas podem reconhecer as diferenças diante da proposta da educação inclusiva. Eles trazem uma reflexão importante de como proporcionar aulas por meio de recursos, que contribuem para o cumprimento dos objetivos escolares, afirmando:

[...] assim, linguagem em braile pode ser importante para os que têm deficiência visual; linguagem dos sinais pode ser importante para os que têm deficiência auditiva; falar mais pausadamente e utilizar mais recursos imagéticos pode ser importante para os que têm deficiência intelectual (MIRANDA; FILHO, 2012, p.42)

Isso nos faz refletir sobre a importância da utilização de recursos para assegurar o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem de alunos com necessidades específicas, pois esses recursos permitem contribuir a construção do conhecimento e um ambiente incluso.

No processo de aprendizagem de pessoas com deficiência é importante que o corpo docente da escola, assim como os demais que compõem esse lugar, esteja preparado e capacitado para ofertar a esses alunos melhores condições para sua aprendizagem, oferecendo recursos adequados para cada deficiência, atendendo a diversidade. “[...] Ensinar, na perspectiva inclusiva, significa ressignificar o papel do professor, da escola, da educação e de práticas pedagógicas que são usuais no contexto excludente do nosso ensino, em todos os seus níveis [...]”. (MANTOAN, 2003, p. 43)

Sendo assim, podemos perceber a importância que a comunidade escolar tem para incluir os estudantes deficientes no contexto escolar, sendo fundamental

que esses profissionais abram caminhos para o novo, incluindo recursos pedagógicos, materiais manipuláveis em suas aulas, ou seja, modelando suas metodologias com intuito de atender a todas as pessoas, pois “A inclusão educacional requer professores preparados para atuar na diversidade, compreendendo as diferenças e valorizando as potencialidades de cada estudante de modo que o ensino favoreça a aprendizagem de todos.” (FILHO; MIRANDA, 2012, p.140).

Essa formação é importante, pois além de melhorar a qualidade de ensino em uma turma inclusiva, o professor exerce um papel crítico importante no envolvimento que cria a sala de aula como ambiente inclusivo, na intensa relação de interação entre professor e aluno, indispensável para a construção do saber.

Mantoan ao refletir sobre o papel do professor destaca:

Como se considera o professor uma referência para o aluno, e não apenas um mero instrutor, a formação enfatiza a importância de seu papel, tanto na construção do conhecimento, como na formação de atitudes e valores do cidadão. Assim sendo, a formação vai além dos aspectos instrumentais de ensino. (2003, p.44)

Dessa forma, a educação inclusiva é um movimento que compreende a educação como um direito de todos, que reforça a participação e permanência dos estudantes na escola, independente de raça, cor, sexo, como também habilita as instituições para atender a essa diversidade, reorganizando práticas vivenciadas nas escolas. (MANTOAN, 2003)

Essas questões ligadas a subjetivação e ao desejo, no tocante a inclusão como movimento educacional, social e político, nos leva a perceber a necessidade de defender que qualquer indivíduo possa participar de forma consciente e responsável no meio em que vive, independente das suas diferenças, e mais ainda que eles possam ser aceitos e respeitados. Nesse contexto Freire destaca:

O desenvolvimento de uma educação inclusiva obriga a grandes mudanças organizacionais e funcionais em diferentes níveis do sistema educativo, a mudanças na articulação dos diferentes agentes educativos, a mudanças na gestão da sala de aula e do currículo e a mudanças do próprio processo de ensino-aprendizagem e, por isso mesmo, pode também originar resistências e medos, que inibam a ocorrência dessas mudanças. (FREIRE, 2008, p. 6)

A escola tem um papel importante na educação, garantindo a qualidade no ensino de crianças, jovens e adultos, como também a de inserir todos aqueles

excluídos, por alguma necessidade especial. A escola inclusiva aceita as pessoas sem discriminação.

Silva (2019) salienta que a escola é um ambiente no qual os envolvidos estabelecem laços, pois é a educação escolar que proporciona troca de experiências e conhecimentos e todos os incluídos no contexto transforma de forma gradativa seu modo de compreender, pensar e agir diante da sociedade, ou seja, “O processo de inclusão se refere a um processo educacional que visa estender ao máximo a capacidade da criança portadora de deficiência na escola e na classe regular.” (MRECH, 1998, p. 4). A escola precisa incluir o aluno com necessidades especiais nas atividades propostas em sala de aula junto com os demais e com isso estimular suas capacidades.

Diante dessas atribuições, compreendemos que a escola que não economiza em adaptar seu espaço para alunos com necessidades especiais garante uma educação inclusiva para esses alunos, alertando também que os profissionais que atuam nessas escolas, precisam possuir, não apenas o conhecimento e formação, mas também ter a convicção do seu papel nessa ação.

4. ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho foi construído a partir de uma abordagem qualitativa de pesquisa, a partir de um levantamento e análise documental dos trabalhos de conclusão de curso (TCC), do curso de Licenciatura em Matemática, que foram realizados na Universidade Federal de Pernambuco do Centro Acadêmico do Agreste UFPE/CAA que está localizada no Município de Caruaru, usamos como recorte temporal os primeiros TCCs defendidos na Universidade até os mais atuais no período de 2013.2 a 2021.1, escolhemos 2013.2 para o ano de início de nossa pesquisa pelo motivo de ser o ano que iniciou as primeiras defesas do curso de Matemática, para método de nossa análise optamos pela pesquisa de abordagem Qualitativa e de Procedimento Documental, quanto a abordagem qualitativa diz Bonotto et al, (2015, p. 57) “Os estudos qualitativos se caracterizam como aqueles que buscam compreender um fenômeno em seu ambiente natural, onde esses ocorrem e do qual faz parte.” Ainda baseado no pensamento desse autor podemos dizer que:

[...] a pesquisa documental é aquela em que os dados obtidos são estritamente provenientes de documentos, com o objetivo de extrair informações neles contidas, a fim de compreender um fenômeno; é um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos; é caracterizada como documental quando essa for a única abordagem qualitativa, sendo usada como método autônomo. (2015, p. 58)

Analizando as palavras do autor, percebemos a importância de uma pesquisa documental para um projeto que visa compreender dados e não contabilizar, como afirma Damaceno et al, (2009) “a pesquisa documental permite a investigação de determinada problemática não em sua interação imediata, mas de forma indireta, por meio do estudo dos documentos que são produzidos pelo homem”[...] (p.4557)

Entendo a necessidade dos documentos para a realização da análise e de sua efetivação, temos os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) como fonte principal para a elaboração dessa pesquisa. A pesquisa tem como objetivo fazer um levantamento dos trabalhos de conclusão de curso e identificar os principais fatores que subjetivam os licenciandos a pesquisar sobre a inclusão.

O primeiro momento da pesquisa foi realizar o levantamento dos trabalhos no site ATTENA- Repositório Digital da Universidade Federal de Pernambuco, (UFPE)

do Centro Acadêmico do Agreste, especificamente o de Licenciatura em Matemática, no qual estão depositados os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) dos docentes.

Em uma primeira análise no repositório localizado no site ATTENA, podemos observar inicialmente que a página de abertura contém 286 trabalhos acadêmicos, onde consta em sua tela inicial que estão relacionados aos diversos temas da área de Matemática. A partir da filtragem realizada que abordam o tema inclusão por meio de palavras-chave, identificamos 24 trabalhos, dos quais apenas 21 estão em nossa análise, pois os três que não fizeram parte de nossa pesquisa, não evidenciaram em sua introdução os elementos de subjetivação na escolha do tema, são os trabalhos de Título e Ano: Pensando Além dos Binômios: os discursos de professores(as) de matemática do Agreste Pernambucano sobre estudantes surdos(as), publicado em 2014; A formação dos professores de matemática e a inclusão escolar, publicado em 2019; A Avaliação no processo de Ensino e Aprendizagem de Matemática de estudantes com deficiência visual: vivências e considerações de um estudante profissional em educação especial, publicado em 2021.

Os 24 trabalhos alcançados estão implicados no período de 2014 á 2021, o ano 2013 foi escolhido, mas não irá fazer parte de nossa pesquisa, pois o repositório do site ATTENA, apenas disponibilizou os (TCCs) a partir de 2014, os 24 trabalhos de conclusão de curso estão expostos no quadro¹, a seguir.

Na primeira etapa: Realizamos um levantamento no repositório do site ATTENA, de todos os Trabalhos de Conclusão de Curso que abordam o tema inclusão e separando-os por ano de sua publicação, título e palavras-chave, determinamos as deficiências que os trabalhos abordaram.

Na segunda etapa: A partir de uma breve análise na introdução selecionamos o elemento de subjetivação que os autores descreveram para justificar a escolha do tema a partir da justificativa pessoal de cada discente.

Na terceira etapa, analisamos de forma detalhada os elementos de subjetivação de cada trabalho, determinando os fatores históricos ou formativos que estavam implicado. Está parte foi organizada em quatro categorias: a subjetivação provocada pela vivência das relações intrafamiliares e/ou círculo de amizade; a subjetivação provocada pela vivência com alunos incluídos na sala de aula; a subjetivação na formação acadêmica, que por sua vez foi subdividida em duas

partes os que foram subjetivados por disciplina ou participação de projetos; os trabalhos que não se encaixaram em nenhuma das categorias anterior.

Para analisar os trabalhos de conclusão de curso, utilizamos a análise de conteúdo. Segundo Silva:

“A análise de conteúdo possibilita ainda a concepção de conhecimentos abordados por meio de variáveis inferidos por indicadores, quantitativos ou qualitativos, a partir de procedimentos sistemáticos e objetivos. O tratamento da informação é definido a partir de três fases, [...]” (2018, p. 41-12)

As três fases sugeridas por Bardin de acordo com Silva (2019) são a pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Essa técnica é usada em pesquisas quantitativas e qualitativas.

Assim como eu que tive o desejo em pesquisar sobre o tema por meio das relações intrafamiliares, os autores dos TCCs também tiveram seus desejos, visto isso, essa pesquisa foi de grande relevância para minha formação, pois ao desejar pesquisar sobre o tema em outros TCCs foi possível entender que o contato com pessoas com algum tipo de deficiência pode agenciar os discentes a pesquisar sobre o tema, não precisando necessariamente conviver com pessoas deficientes, mas só o contato com elas pode afetar e instigar o desejo pela pesquisa.

5. ANALISANDO OS DADOS

Neste capítulo apresentamos a análise e os resultados do levantamento da pesquisa feita através do repositório disponibilizado no site ATTENA, que conteve os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), do curso de Licenciatura em Matemática do Centro Acadêmico do Agreste.

Apresentamos inicialmente no quadro abaixo a ideia da primeira etapa que visava realizar um levantamento de todos os trabalhos de conclusão de curso que abordam o tema inclusão separando-os por ano, título e palavras-chave, que foram obtidos através da busca no repositório do site ATTENA, desse modo apresentamos os 24 trabalhos de conclusão de curso (TCC) que abordam o tema inclusão.

QUADRO 1 – Trabalhos de Conclusão de Curso que abordam o tema inclusão

TÍTULO	PALAVRAS -CHAVE	ANO
Pensando Além dos Binômios: os discursos de professores(as) de Matemática do Agreste Pernambucano sobre estudantes surdos(as)	Discurso. Educação de Pessoas Surdas. Formação de Professores. Ensino de Matemática.	2014
Mapeamento de trabalhos acadêmicos sobre os materiais Didáticos de matemática direcionados a alunos com Deficiência visual: uma análise a partir dos anais do ENEM e CIAEM dos Anos de 2010 a 2015.	Deficiência visual; ensino e aprendizagem; materiais didáticos; ensino de matemática; inclusão.	2016
O ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA: Professores, intérpretes de libras e alunos surdos	Surdo; Ensino e Aprendizagem de Matemática; Professor e Aluno; Intérpretes de Libras.	2016
A EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO E DÉFICIT DE ATENÇÃO/ HIPERATIVIDADE - TDAH: uma análise no município de Santa Cruz do Capibaribe – PE.	Déficit de Atenção; Hiperatividade; Inclusão; Leis; Educação Especial.	2017
Recursos e tecnologias para o ensino e aprendizagem da Matemática a alunos surdos em um ambiente inclusivo	Ensino de matemática. Surdez. Materiais manipuláveis. Software Matemático.	2017
O uso de materiais manipuláveis: uma possibilidade para a resolução de problemas de combinatória por uma aluna com deficiência visual	Materiais manipuláveis. Combinatória. Deficiência visual. Ensino médio.	2018

Ensino de matemática para alunos surdos e a utilização do manipulável frac-soma para o aprendizado de frações nos anos finais do ensino fundamental	Ensino de matemática. Inclusão. Alunos surdos. Prática docente. Material Manipulável.	2018
As práticas de ensino de matemática para alunos com Deficiência visual em uma escola do município de caruaru- pe: inclusão, integração ou interação?	Educação inclusiva. Matemática. Pessoa com deficiência Visual.	2019
A exploração do Conceito de Área e Perímetro a partir de Materiais Manipuláveis: uma experiência com uma aluna cega e um vidente	Educação Inclusiva. Deficiência Visual. Materiais Manipuláveis. Área de figuras planas. Perímetro de figuras planas.	2019
Análise do ensino de matemática de alunos com Deficiência visual em uma escola de educação especial	Cegos. Ensino e aprendizagem. Braille. Educação matemática.	2019
Concepções de professores que ensinam matemática a respeito da inclusão de aluno com Deficiência Intelectual em uma escola do município de são Caetano-pe	Inclusão. Matemática. Deficiência intelectual.	2019
A formação dos professores de matemática e a inclusão escolar	Inclusão Escolar. Formação de Professores. Professor de Matemática. Educação Matemática Inclusiva.	2019
A perspectiva para o ensino e aprendizagem de Matemática direcionados a inclusão de alunos com necessidades especiais: uma análise na revista brasileira de educação matemática	Inclusão. Necessidades Especiais. Ensino e Aprendizagem. Matemática.	2019
Materiais didáticos no ensino da matemática para alunos autistas: uma revisão bibliográfica	Educação Inclusiva; Transtorno do Espectro Autista; Materiais Didáticos; Ensino e Aprendizagem da Matemática.	2020
O conceito de triângulo no contexto de uma prática de ensino bilíngue para surdos: Vivências com surdos do 9o ano do ensino fundamental.	Educação Matemática Inclusiva. Surdos. Geometria. Ensino Bilíngue.	2020
Discalculia: uma análise dos possíveis casos de alunos do ensino fundamental II	Discalculia. Transtorno. Dificuldades de aprendizagem. Educação Matemática.	2021
O jogo “corrida ao topo” em perspectiva inclusiva: uma proposta para o desenvolvimento de conceitos probabilísticos com estudantes do 8o ano do ensino fundamental	Educação inclusiva. Deficiência visual. Probabilidade. Demandas cognitivas. Ensino e aprendizagem.	2021
Discalculia: uma análise dos possíveis casos em turmas do 9o ano do ensino fundamental e as	Discalculia. Dificuldades. Intervenções. Jogo Pedagógico. Educação Matemática.	2021

considerações do professor de matemática		
A avaliação no processo de ensino e aprendizagem de matemática de estudantes com deficiência visual: vivências e considerações de um estudante profissional em educação especial	Avaliação. Instrumentos de avaliação. Deficiência Visual. Perspectiva Inclusiva. Ensino e Aprendizagem. Educação Inclusiva.	2021
O processo de ensino e aprendizagem de matemática para estudantes com transtorno do espectro autista: um estudo em anais de eventos	Transtorno do Espectro Autista. Educação Inclusiva. Educação Matemática. Formação de professores.	2021
Materiais pedagógicos acessíveis para o ensino de Matemática a alunos com autismo: uma revisão bibliográfica	Autismo. Materiais Pedagógicos. Ensino de Matemática. Educação Inclusiva.	2021
A atuação dos tradutores / intérpretes de libras nas aulas de Matemática do Ensino Fundamental II	Tradutor. Interprete. Matemática. Inclusão.	2021
O ensino de Matemática para Estudantes Surdos em Classes de Ensino Regular: ações e considerações dos profissionais do atendimento educacional especializado, tradutores/intérpretes e professores de matemática	Estudante Surdo. AEE. Inclusão. Ensino. Aprendizagem.	2021
Saberes necessários à prática docente em aulas de Matemática na Perspectiva Inclusiva	Saberes Docentes. Formação de Professores. Professor de Matemática. Educação Matemática. Educação Matemática Inclusiva.	2021

A autora, 2022

No quadro acima em relação às deficiências identificamos 20 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) que desenvolveu sua pesquisa baseada em alguma deficiência, concluímos então que dos 24 trabalhos 4 não está direcionados a nenhuma deficiência, pois trataram de forma geral o tema inclusão, trazendo uma perspectiva inclusiva apoiada em uma visão com destínios focos, os mesmos se direcionam para Formação dos Professores, Interpretes de Libras, e para alunos com Necessidades Especiais, são os trabalhos intitulado, (a formação dos professores de matemática e a inclusão escolar; a perspectiva para o ensino e aprendizagem de Matemática direcionados a inclusão de alunos com necessidades especiais: uma análise na revista brasileira de educação matemática; a atuação dos tradutores / intérpretes de libras nas aulas de Matemática do Ensino Fundamental II;

saberes necessários à prática docente em aulas de Matemática na Perspectiva Inclusiva. As deficiências que os Trabalhos de conclusão de curso discutem em suas pesquisas, são elas: Discalculia, Deficiência Visual, Surdez, Transtorno do Espectro Autista, Deficiência intelectual, e TDH- Transtorno e Déficit de Atenção/Hiperatividade.

De acordo com o gráfico, podemos observar uma crescente busca pelo tema no ano de 2021, foram nove trabalhos que retrataram o tema inclusão de formas distintas, explorando diferentes deficiências e é importante considerar que a procura pelo tema vem sendo cada vez mais explorada.

No quadro a seguir apresentamos a quantidade de trabalhos que abordaram cada deficiência.

QUADRO 2- Número de trabalhos que aborda cada deficiência

Discalculia	Deficiência Visual	Surdez	TEA- transtorno do espectro autista	Deficiência Intelectual	TDAH- Transtorno e Déficit de Atenção/ Hiperatividade
2	7	6	3	1	1

A autora, 2022

De acordo com o quadro acima, foi possível observar que a deficiência visual e a surdez foram às deficiências que os discentes mais se instigaram em pesquisar para a elaboração do seu trabalho. Podemos considerar que a busca em conhecer mais sobre essas deficiências, se dá por diversos fatores, que influenciam a querer saber mais sobre elas.

A experiência já não é o que nos acontece e o modo como lhe atribuímos ou não um sentido, mas o modo como o mundo nos mostra sua cara legível, a série de regularidades a partir das quais podemos conhecer a verdade do que são as coisas e dominá-las. (BONDÍA, 2002, p.28)

De agora em diante, focaremos a analisar os trabalhos como dito anteriormente a partir das reflexões de suas introduções, estabelecendo a relação entre os elementos de subjetivação e os trabalhos analisados, ao ser feita a análise da introdução dos 21 trabalhos, foram identificadas quatro categorias das quais, a primeira refere-se aos trabalhos que destacaram como elementos de subjetivação por questões intrafamiliares e/ou círculo de amizades. A segunda categoria refere-se aos trabalhos que os autores relataram vivências em sala de aula de pessoas com

deficiência. A terceira categoria refere-se aos trabalhos que apresentaram como elementos de subjetivação questões relacionadas as vivências na Formação Inicial e subdividimos em duas, a primeira está relacionada aos momentos em que os autores pagaram disciplinas referentes a inclusão e o segundo o momento em que participaram de Projetos, como Pesquisa, Extensão e Residência. A quarta categoria é destinada aos trabalhos se não se encaixaram em nenhuma das categorias anteriores.

5.1 Elementos de Subjetivação encontrados nos trabalhos a partir das relações intrafamiliares e/ou círculos de amizades

Nessa parte da pesquisa tratamos de apontar os trabalhos de conclusão de curso que se enquadra em nossa primeira categoria, através de suas justificativas conseguimos identificar quatro trabalhos que relatam elementos de subjetivação, os quais relatam em sua justificativa que a motivação pela escolha do tema partiu de seu convívio com pessoas que apresentam alguma deficiência, sendo primo ou irmão para a família e/ou convívio com pessoas próximas, no caso da autora foi uma amiga, dos quatro trabalhos analisados três remetem casos na família e um trabalho autor relata ter uma amiga cega.

Dois trabalhos reforçam sobre as dificuldades que os deficientes enfrentam em relação à aprendizagem matemática, um dos trabalhos analisados cita os desafios que a irmã deficiente encontra na busca pelos seus direitos com a educação.

Diante disso podemos perceber que nessa categoria a forte relação com pessoas com necessidades especiais na família predominou e em sua maioria o que mais afetou aos autores a pesquisar sobre o tema inclusão, visto que o contato com deficientes na família podem sensibilizar e afetar de forma única cada sujeito, o que vai de encontro com Carvalho que cita “O que caracteriza a experiência de distintos regimes do desejo e do pensar é, justamente, a dinâmica afetiva que atravessa nossas relações com as coisas e que nos determina por meio dessas relações.” (2016, p.447)

QUADRO 3- Trabalhos que abordam elementos de subjetivação a partir das relações intrafamiliares e/ou círculos de amizades

TÍTULO	ELEMENTOS DE SUBJETIVAÇÃO
O ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ESTUDANTES SURDOS EM CLASSES DE ENSINO REGULAR: ações e considerações dos profissionais do Atendimento Educacional Especializado, Tradutores/Intérpretes e Professores de Matemática	“A principal motivação foi a inquietação ao observar as recorrentes dificuldades do meu 1º primo, um jovem surdo, na compreensão de conceitos matemáticos durante sua vida escolar. Essa inquietação foi acentuada durante o 4º período que cursei a disciplina eletiva “Libras II”, ...” (pag.14)
AS PRÁTICAS DE ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE CARUARU-PE: inclusão, integração ou interação?	“O desejo de pesquisar sobre educação inclusiva para pessoas com deficiência visual surgiu após pensar nas dificuldades escolares enfrentadas por uma amiga que é cega congênita, principalmente na aprendizagem da matemática no ensino médio, período em que estudamos juntas.” (pag.15)
SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA DOCENTE EM AULAS DE MATEMÁTICA NA PERSPECTIVA INCLUSIVA	“A presente pesquisa parte da motivação pessoal da pesquisadora, que desde muito nova presenciou os desafios enfrentados por pessoas com deficiência em relação à busca por direitos fundamentais como a educação. Por ter uma irmã com deficiência, vivenciou momentos que os direitos desta foram inviabilizados e repletos de obstáculos o que gerou o estímulo a pesquisar a respeito daqueles envolvidos na escolarização das pessoas com deficiência, a fim de investigar os seus conhecimentos para a promoção de salas de aulas que as pessoas com deficiência tenham seus direitos garantidos e a permanência nos espaços de direito.”(pag.19)
MATERIAIS DIDÁTICOS NO ENSINO DA MATEMÁTICA PARA ALUNOS AUTISTAS: uma revisão bibliográfica	“... há um estímulo pessoal para a construção deste trabalho, advindo do meu convívio com pessoas autistas, mais precisamente um primo, além do contato com alguns alunos no ambiente profissional (escola).” (pag.15)

A autora, 2022

É importante frisar que um dos autores do TCC afirma que o motivo em pesquisar sobre o tema foi ainda mais acentuado quando cursou a disciplina de Libras II, fazendo com que esse trabalho também se encaixe em outra categoria como a de elementos de subjetivação encontrados nos trabalhos a partir das relações na formação inicial e o mesmo está inserido no quadro cinco da subcategoria disciplina, que faz parte da categoria citada.

5.2 Elementos de subjetivação encontrados nos trabalhos a partir das vivências em sala de aula

Ao analisarmos os trabalhos que se encaixam na segunda categoria, conseguimos identificar dez trabalhos que justificam sua escolha a partir da

convivência com pessoas com necessidades especiais em sala aula, dentre os dez trabalhos foi possível perceber que quatro deles indicaram que ao estar em sala de aula foi possível observar as dificuldades que alunos com deficiência enfrentam, mesmo havendo tradutores, como também observaram as dificuldades enfrentadas por tradutores/intérpretes diante das dificuldades dos alunos. Podemos compreender isso de acordo com Kranz; Gomes, (2016, p. 3) “No que se refere à formação inicial de professores, é necessário que os mesmos sejam capacitados para atuação em classes inclusivas, nas quais as diferenças estão presentes, devendo ser entendidas, respeitadas e valorizadas.” ou seja é necessário que os professores sejam capacitados para atuarem nessas salas de aula, pois a aprendizagem precisa ser construída igualmente, sendo respeitada e valorizada como tal.

Uma das autoras está inserida em mais de uma categoria, a mesma cita como elementos de subjetivação inquietações provocadas pela disciplina de Libras, como a participação em grupos de pesquisa e a atuação como professor/a em sala de aula que se deu a partir do projeto.

Dois autores relatam que foram provocados a pesquisar sobre o tema por meio da experiência que tiveram em sala de aula que se deu a partir do Estágio Supervisionado, um deles conta que sentiu a falta da utilização dos materiais pedagógicos já que são materiais usados no ensino de Matemática e o outro autor reforça que além do Estágio Supervisionado o Programa Residência Pedagógica resultou na escolha do tema.

Dois trabalhos mencionam a participação em Projetos do Governo Federal, no programa Novo Mais Educação, onde os autores tiveram a oportunidade de lecionar e por meio dessa vivência em sala de aula, conquistaram a experiência de atuar com alunos que apresentavam necessidades especiais, um deles percebeu as dificuldades enfrentadas por uma aluna quando envolvia a Matemática e o outro participou do processo do diagnóstico do TDAH de uma aluna.

Por último o autor que é professor atuante cita como elemento de subjetivação as dificuldades encontradas em alunos com necessidades especiais, ou seja, por conviver com alunos deficientes todos os dias, foi possível perceber o quanto os alunos enfrentam dificuldades nos conceitos matemáticos.

QUADRO 4- Trabalhos que abordam elementos de subjetivação a partir das vivências em sala de aula

TÍTULO	ELEMENTOS DE SUBJETIVAÇÃO
Recursos e Tecnologias para o Ensino e Aprendizagem da Matemática a alunos surdos em um ambiente inclusivo	“Ao me deparar com alunos surdos na sala de aula, senti muitas dificuldades, pois como a maioria dos professores de matemática da escola, eu também não possuía o domínio de LIBRAS, dispondo assim de uma comunicação mediada por um intérprete, onde não conseguia dialogar com os meus alunos de maneira direta.” (Pág.14)
ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA: professores, intérpretes de libras e alunos surdos	“A inclusão de alunos com necessidades especiais na sala de aula regular sempre me inquietou, principalmente depois que cursei a disciplina de Libras no segundo período de Licenciatura em Matemática.” “...tive a oportunidade de ingressar no grupo de pesquisa “Movimentos Sociais e Educação: concepções e imagens presentes nos paradigmas da integração e da inclusão nas décadas de 1980 e 1990”[1]. “Durante a participação no projeto, tive a oportunidade de lecionar Matemática no Ensino Fundamental, no qual, em uma das turmas de 6o ano, existia a presença de uma aluna com deficiência motora.” (pag.11)
O CONCEITO DE TRIÂNGULO NO CONTEXTO DE UMA PRÁTICA DE ENSINO BILÍNGUE PARA SURDOS: vivências com Surdos do 9o ano do ensino fundamental.	“Enquanto Tradutor/Intérprete de Libras em sala de aula da educação básica, pude observar as diversas barreiras linguísticas e, conseqüentemente, conceituais que haviam na relação professor-aluno.” (pag.15)
Materiais Pedagógicos acessíveis para o ensino Ensino de Matemática a alunos com Autismo: Uma Revisão Bibliográfica	“...durante a graduação foi se gerando certa inquietação quanto ao desenvolvimento de ferramentas de ensino, em especial os materiais pedagógicos, utilizados no ensino de Matemática, já que durante o contato com alunos com autismo durante os Estágios Supervisionados, situações nas quais a utilização desses materiais não era feita, se tornaram corriqueiras.”(pag.8)
DISCALCULIA: uma análise dos possíveis casos de alunos do Ensino Fundamental II	“A inquietação pelo estudo da Discalculia se deu durante o curso de graduação, especificamente em algumas vivências na Educação Básica, por meio do Estágio Supervisionado e do Programa Residência Pedagógica.”(pag.12-13)
DISCALCULIA: Uma análise dos possíveis casos em turmas do 9o ano do Ensino Fundamental e as considerações do professor de Matemática	“A temática deste projeto foi pensada depois que estive realizando aulas de reforço no Programa Novo Mais Educação, numa escola municipal da cidade de Lajedo-PE. Onde uma das alunas apresentava várias dificuldades, não só relacionadas à compreensão dos conceitos matemáticos como também ao reconhecimento e representação dos números, operações simples, assimilação dos conteúdos matemáticos, e principalmente quando envolviam cálculos e habilidades matemáticas no geral.”(pag.16)
A Educação Inclusiva de crianças com Transtorno E Déficit De Atenção/Hiperatividade- TDAH: uma análise no município de Santa Cruz do Capibaribe – PE.	“... em virtude de que durante alguns meses participei do Programa Mais Educação do Governo Federal, onde na ocasião tive a oportunidade de conviver com uma criança que estava no processo do diagnóstico do TDAH.”(pag.14)
A atuação dos Tradutores/Intérpretes de libras em aulas de Matemática do Ensino Fundamental II	“A escolha por investigar as dificuldades dos tradutores/intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (Libras) surgiu ¹ por me identificar com um profissional que atuava junto a alunos surdos na escola em que eu ministrava aulas de Matemática. Observei que as dificuldades dos alunos surdos geravam desafios para os tradutores/intérpretes, pois faz a

	mediação comunicativa entre todos os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem.”(pag. 15)
A PERSPECTIVA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA DIRECIONADOS A INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: Uma análise na revista brasileira de educação matemática	“Como professora atuante, tive a experiência de trabalhar com alunos com Necessidades Especiais. Influenciada por essa experiência na prática docente em observar a grande dificuldade dos alunos na aprendizagem dos conteúdos, em específico o de matemática.” (pag.11)
Ensino de matemática para alunos surdos e a utilização do manipulável Frac-Soma para o aprendizado de frações nos anos finais do ensino fundamental	“Quando observamos a inclusão de alunos surdos que já são fluentes a Língua Brasileira de Sinais- Libras, e que na maioria das vezes possuem o acompanhamento de um intérprete em sala de aula, sendo esse, responsável por fazer a mediação de professor-aluno, aluno-aluno, podemos perceber que ainda existe muitas lacunas no momento de aprender o conteúdo por parte dos alunos, assimilar os conceitos e até mesmo contextualizar. (pag.12)

A autora, 2022

É interessante ressaltamos que essa categoria foi a que mais motivou os autores a pesquisar sobre a temática, isso deve ser explicado pelo fato de que a sala de aula é/será seu ambiente de trabalho, fazendo-os refletir e com isso manifestando o interesse em pesquisar sobre o tema, por essa razão foram subjetivados no contexto da sala de aula no convívio com alunos com necessidades especiais.

Cada indivíduo poderia ser definido por um grau de potência singular e, portanto, por certo poder de afetar e de ser afetado. Somos, então, um grau de potência definido por nosso poder de afetar e de ser afetado, e saber o quanto podemos afetar e ser afetados é sempre uma questão de experimentação. (CARVALHO,2016,p.448)

A experiência que os autores dos TCCS tiveram em sala, ou por já lecionar ou por ter tido a oportunidade de estar em sala de aula, fizeram vivenciar momentos dos quais se sentiram afetados, e essa afetação provocou o desejo em pesquisar pelo tema.

5.3 Elementos de subjetivação encontrados nos trabalhos a partir das relações na formação inicial

Para realizar a análise dessa categoria, primeiro subdividimo-la em duas, a subcategoria que implica as justificativas que citam como elemento de subjetivação alguma disciplina cursada voltada a inclusão e os que citam a participação em

Projetos, de Pesquisa, Extensão e Residência Pedagógica que da mesma forma são voltados para inclusão.

5.3.1 Disciplinas

Nessa parte da pesquisa encontramos quatro trabalhos dos quais três justificam sua escolha a partir das inquietações provocadas pelas disciplinas ofertadas no curso, dois dos trabalhos citam a disciplina de Libras e Libras II, um autor justifica sua escolha a partir da disciplina Educação Inclusiva e Direitos Humanos e a disciplina de Metodologia do Ensino da Matemática II, outro autor enfatiza a carência de estudos voltados para alunos com deficiência visual nas disciplinas.

Podemos observar no quadro abaixo que dois trabalhos além de justificar sua escolha a partir das disciplinas também remetem a escolha com base em suas vivências em Projetos, um relacionado a Pesquisa outro a Extensão que também se encaixam na próxima subcategoria. O que nos leva a uma das reflexões de Carvalho (2016) “Entre o pensar e o desejar, haveria, portanto, um processo circular: o nosso desejar depende do conhecimento, assim como o nosso entendimento depende de como desejamos.” (p.447)

Vale ressaltar que dois autores justificam sua escolha conforme essa subcategoria, ou seja, é possível identificar em suas falas que apenas as disciplinas cursadas, foram capaz de ansiar seu desejo em pesquisar sobre o tema e dois autores ao cursarem disciplinas envolvendo a temática inclusão, reforçaram ainda mais sua escolha durante a participação em projetos.

QUADRO 5- Trabalhos que abordam elementos de subjetivação a partir das relações na Formação Inicial por disciplinas

TÍTULO	ELEMENTOS DE SUBJETIVAÇÃO
ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA: professores, intérpretes de libras e alunos surdos	“A inclusão de alunos com necessidades especiais na sala de aula regular sempre me inquietou, principalmente depois que cursei a disciplina de Libras no segundo período de Licenciatura em Matemática.” “...tive a oportunidade de ingressar no grupo de pesquisa “Movimentos Sociais e Educação: concepções e imagens presentes nos paradigmas da integração e da inclusão nas décadas de 1980 e 1990”[1]. “Durante a participação no projeto, tive a oportunidade de lecionar Matemática no Ensino Fundamental, no qual, em uma das turmas de 6o ano, existia a

	presença de uma aluna com deficiência motora.” (pag.11)
O ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ESTUDANTES SURDOS EM CLASSES DE ENSINO REGULAR: ações e considerações dos profissionais do Atendimento Educacional Especializado, Tradutores/Intérpretes e Professores de Matemática	“A principal motivação foi a inquietação ao observar as recorrentes dificuldades do meu 1º primo, um jovem surdo, na compreensão de conceitos matemáticos durante sua vida escolar. Essa inquietação foi acentuada durante o 4º período que cursei a disciplina eletiva “Libras II”, ...” (pag.14)
Análise do Ensino de Matemática de Alunos com Deficiência Visual em uma Escola de Educação Especial	“A falta estudos sobre o ensino de matemática para alunos com deficiência visual nas disciplinas cumpridas no curso de licenciatura em Matemática foi o que nos impulsionou a realizar essa pesquisa.” (pag.10)
O USO DE MATERIAIS MANIPULÁVEIS: uma possibilidade para a resolução de problemas de combinatória por uma aluna com deficiência visual	“Essa inquietação surgiu ao cursar uma disciplina Educação Inclusiva e Direitos Humanos, bem como as discussões geradas na disciplina de Metodologia do Ensino da Matemática II, que conduziram até a formulação desse tema. A experiência vivida no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e no projeto de extensão “Matemática Inclusiva e a perspectiva sócio-histórica: possibilidades para o ensino de alunos da Educação Básica com necessidades educacionais especiais” (pag.12)

A autora, 2022

5.3.2 projetos de pesquisa, extensão ou residência pedagógica

Nesta parte da pesquisa definimos que seis trabalhos se encaixam nessa subcategoria, visto que nas categorias analisadas anteriormente alguns dos autores citaram mais de um elemento de subjetivação definimos então três trabalhos que se encaixam na categoria e subcategoria já analisada e discutida previamente, logo dois trabalhos correspondente ao tópico Elementos de Subjetivação encontrados nos trabalhos a partir das vivências em sala de aula e o outro corresponde à subcategoria disciplina.

Dois autores relataram ter participado do projeto de pesquisa intitulado “Movimentos Sociais e Educação: concepções e imagens presentes nos paradigmas da integração e da inclusão nas décadas de 1980 e 1990”.

Dois autores escreveram ter participado de Projetos de Extensão como também participaram do Residência Pedagógica.

Logo, salientamos que três trabalhos relatam em sua introdução, como justificativa para a escolha do tema, o envolvimento em Projetos, um relata a participação no projeto de Pesquisa, outro no Projeto de Extensão e outro no Projeto

do Residência Pedagógica, ou seja, apenas a participação nos projetos foi possível subjetivá-los na escolha do tema.

QUADRO 6 - Trabalhos que abordam elementos de subjetivação a partir das relações na Formação inicial por projetos de pesquisa, extensão ou residência pedagógica

TÍTULO	ELEMENTOS DE SUBJETIVAÇÃO
ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA: professores, intérpretes de libras e alunos surdos	“A inclusão de alunos com necessidades especiais na sala de aula regular sempre me inquietou, principalmente depois que cursei a disciplina de Libras no segundo período de Licenciatura em Matemática.” “...tive a oportunidade de ingressar no grupo de pesquisa “Movimentos Sociais e Educação: concepções e imagens presentes nos paradigmas da integração e da inclusão nas décadas de 1980 e 1990”[1]. “Durante a participação no projeto, tive a oportunidade de lecionar Matemática no Ensino Fundamental, no qual, em uma das turmas de 6o ano, existia a presença de uma aluna com deficiência motora.” (pag.11)
O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA PARA ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: um estudo em anais de eventos	“O meu interesse em pesquisar o autismo surgiu em uma atividade realizada em uma aula no Projeto de Extensão Matemática Inclusiva e Perspectiva Sócio-Histórica: possibilidades para o ensino de alunos da educação básica com NEE,...” (pag.14)
DISCALCULIA: uma análise dos possíveis casos de alunos do Ensino Fundamental II	“A inquietação pelo estudo da Discalculia se deu durante o curso de graduação, especificamente em algumas vivências na Educação Básica, por meio do Estágio Supervisionado e do Programa Residência Pedagógica.”(pag.12-13)
O JOGO “CORRIDA AO TOPO” EM PERSPECTIVA INCLUSIVA: UMA PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO DE CONCEITOS PROBABILÍSTICOS COM ESTUDANTES DO 8o ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	“A ideia da pesquisa surgiu da minha vivência no projeto Residência Pedagógica na área de Inclusão do Ensino Fundamental II oferecido pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE no de campus de Caruaru. Além deste, participei por três períodos de Projetos de Extensão voltados para Inclusão.”(pag.16)
O USO DE MATERIAIS MANIPULÁVEIS: uma possibilidade para a resolução de problemas de combinatória por uma aluna com deficiência visual	“Essa inquietação surgiu ao cursar uma disciplina Educação Inclusiva e Direitos Humanos, bem como as discussões geradas na disciplina de Metodologia do Ensino da Matemática II, que conduziram até a formulação desse tema. A experiência vivida no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e no projeto de extensão “Matemática Inclusiva e a perspectiva sócio-histórica: possibilidades para o ensino de alunos da Educação Básica com necessidades educativas especiais” (pag.12)
MAPEAMENTO DE TRABALHOS ACADÊMICOS SOBRE OS MATERIAIS DIDÁTICOS DE MATEMÁTICA DIRECIONADOS A ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: uma análise a partir dos anais do ENEM e CIAEM dos	“Ao iniciar em meu segundo período em um projeto de pesquisa sobre “Movimentos Sociais e Educação: concepções e imagens presentes nos paradigmas da integração e da inclusão nas décadas de 1980 e 1990”... tive a oportunidade de conhecer e discorrer sobre as questões da inclusão durante as décadas de 1980 e 1990,

anos de 2010 a 2015.	e consequentemente sobre as décadas atuais.”(pag.15)
----------------------	--

A autora, 2022

5.4. Elementos de subjetivação encontrados nos trabalhos a partir de outras relações

Diante do que foi analisado nessa categoria, que foi sugerida para dois trabalhos que evidenciaram elementos de subjetivação que não se encaixam nas categorias anteriormente citadas, podemos identificar em suas falas, que o motivo para a escolha do tema partiu de oficinas e debates. Isso nos faz enaltecer a importância de projetos como oficinas e debates numa perspectiva inclusiva.

Vale ressaltar que os autores de ambos os trabalhos foram subjetivados a partir das discussões que tiveram nos projetos vivenciados por cada um, o que nos leva a considerar que “Além do desejo o que move o sujeito são suas marcas.” (COSTA, QUEIROZ, 2017, p.26). Eles foram agenciados por gostar de participar dos projetos, mas alguma de suas marcas influenciou nessa decisão.

QUADRO 7 - Trabalhos que abordam elementos de subjetivação a partir de outras relações

TÍTULO	ELEMENTOS DE SUBJETIVAÇÃO
A exploração do Conceito de Área e Perímetro a partir de Materiais Manipuláveis: uma experiência com uma aluna cega e um vidente	“justificamos a escolha desse tema que surgiu em uma oficina que aconteceu na formação para professores do município de Surubim, onde houve discussões acerca do ensino para deficientes visuais e a construção de materiais manipuláveis para serem utilizados em sala de aula.”(p.11)
Concepções de professores que ensinam matemática a respeito da inclusão de aluno com Deficiência Intelectual em uma escola do município de São Caetano-pe	“Esta pesquisa justifica-se pela relevância de um debate no cenário educacional a respeito da inclusão escolar de alunos/as com deficiência intelectual, especificamente nas aulas de matemática.” (p.14)

A autora, 2022

Com isso percebemos que os trabalhos aqui analisados envolvem alguns elementos de subjetivação para a escolha do tema, ainda que um mesmo trabalho se encaixe em mais de uma categoria anteriormente analisada, ressaltamos que as experiências em sala de aula foi o contexto que mais influenciou na tomada de decisão dos discentes a escolherem o tema inclusão.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacamos nesse momento, os pontos mais importantes da pesquisa, as principais reflexões a qual fomos provocadas a partir dos dados produzidos e os da análise realizada a partir deles, como também a que possíveis desdobramentos somos desafiadas a partir de nossa pesquisa.

Este trabalho que teve como objetivo geral Investigar o que subjetiva licenciandos a pesquisar sobre inclusão nos trabalhos de TCCs defendidos no curso de Matemática-Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco no Centro Acadêmico do Agreste (UFPE), fazendo perceber que de maneira significativa temos encontrado contribuições no âmbito da formação que levam licenciandos a pesquisar sobre o tema da inclusão e que revelam essa relação com o desejo de contribuir com a área da educação e da educação inclusiva.

Chegamos a conclusão que os autores dos TCCs foram agenciados por diferentes relações, das quais estão ligadas a família, amigos, sala de aula, disciplinas, projetos de pesquisa, extensão, residência pedagógica, assim também como outras relações. No tocante aos elementos de subjetivação envolvidos na escolha do tema dos discentes, temos que com a realização da pesquisa, foi possível perceber, ainda, que o elemento de subjetivação que mais provou o interesse pelo tema foi o impacto na vida dos discentes a ponto de serem agenciados a pesquisar, sendo a sala de aula uma subjetivação que muito nos impulsiona a refletir sobre o compromisso com a profissão.

Essas considerações nos levam a acreditar que o resultado da pesquisa foi satisfatório, pois conseguimos identificar nos trabalhos selecionados para análise, os elementos de subjetivação e problematizar esses achados conforme o interesse e relevância da pesquisa. Por isso vemos a importância de mais estudos sobre a subjetivação de licenciandos no contexto inclusivo, visto que, ainda a procura pelo tema é pouco, pretendemos com esse trabalho instigar mais discentes a pesquisar sobre inclusão, assim como fui agenciada em pesquisar pelo tema, considero que foi uma pesquisa gratificante e satisfatória.

Para alcançar o resultado desejado a partir das ações que materializaram o caminho da investigação, os objetivos específicos, a saber, mapear os trabalhos de TCCs defendidos no curso de Licenciatura em Matemática que abordam a temática de inclusão; identificar nos trabalhos os principais fatores que subjetiva licenciandos

a pesquisar sobre inclusão e analisar os fatores e identificar em que relações históricas ou formativas estão implicadas, foram significativos e direcionaram de forma pertinente nosso percurso na direção da análise dos Trabalhos de Conclusão de Curso, os quais trouxeram em sua introdução a justificativa elementos fundamentais para a sua escolha.

Como vimos no nosso Referencial Teórico, a subjetivação pode partir de uma experiência que é quando algo nos toca, um agenciamento quando gostamos de algo que está ligada ao desejo, pois se não existe desejo, não há agenciamento, fazendo-nos escolher certos caminhos em vez de outros e ela é produzida nas relações que temos com a sociedade, trazendo para nossa pesquisa podemos dizer que os discentes passaram por experiências onde acabaram sendo afetados.

Pretendemos por meio de este trabalho responder a seguinte pergunta, quais fatores subjetivaram licenciandos em matemática a pesquisar sobre inclusão nos trabalhos de TCCs defendidos no curso de Matemática da Universidade Federal de Pernambuco no Centro Acadêmico do Agreste?, destacamos que a metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa e procedimento documental para isso fizemos um levantamento de todos os TCCs que abordam o tema inclusão já aprovados, entre o período de 2013.2 a 2021.1, no repositório do site ATTENA e analisamos sua introdução separando-os por categorias, com o intuito de compreender suas justificativas para a escolha do tema, todo o processo contribuiu para alcançarmos respostas para nosso problema de pesquisa.

Nesse estudo verificou-se que os autores dos trabalhos analisados foram de forma singular, agenciados a partir de várias categorias, sendo nas relações intrafamiliar e com amigos, sala de aula, na formação inicial por meio de disciplinas e projetos, mas destacamos que a maioria dos autores dos trabalhos foram agenciados nas relações da sala de aula, ou seja, em contato com os alunos com necessidades especiais.

Como podemos perceber a maioria dos autores da pesquisa foram agenciados a partir de suas vivências na sala de aula, o que nos impulsiona poder pesquisar futuramente a respeito de como esse espaço escolar ele agencia com relação a inclusão, a respeito da formação inicial temos o seguinte questionamento como os licenciandos estão sendo afetados nas disciplinas e/ou projetos de pesquisas?.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Gerliane Rocha de. O Uso De Materiais Manipuláveis: Uma Possibilidade Para A Resolução De Problemas De Combinatória Por Uma Aluna Com Deficiência Visual. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2018.

BARBOSA, Janaina Fonsêca. As Práticas De Ensino De Matemática Para Alunos Com Deficiência Visual Em Uma Escola Do Município De Caruarupe: Inclusão, Integração Ou Interação?. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2019.

BARROS, Janikely Lopes. DISCALCULIA: Uma Análise Dos Possíveis Casos De Alunos Do Ensino Fundamental II. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2021.

BOCK, A. M. *A psicologia e as psicologias*.13, 297-300, 1999, DIGITAL SOURCE, Disponível em: <<http://groups-beta.google.com/group/digitalsource>> Acesso em: 26, agosto e 2021

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência*. Universidade de Barcelona, Espanha. Jan/Fev/Mar/Abr 2002 No 19

BONOTTO, Danusa de Lara; KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana. *Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização*. **Revista de investigaciones**. Vol 14, numero 2. Bogotá-Colombia. 2015

BORSONELLO, Elizabethe Cristina.; PERES, Rodrigo Sanches; PERES, William Siqueira. *A ESQUIZOANÁLISE E A PRODUÇÃO DA SUBJETIVIDADE: CONSIDERAÇÕES PRÁTICAS E TEÓRICAS*. **Psicologia em Estudo**. São Paulo, V.5. n.1. p. 35-43, 2000.

CARVALHO, Janete Magalhães. DESEJO E CURRÍCULOS E DELEUZE E GUATTARI E... **Revista Currículo sem Fronteiras**. Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. Currículo sem Fronteiras, v. 16, n. 3, p. 440-454, set./dez. 2016

CASSIANO, Marcella; FURLAN, Reinaldo. *O processo de subjetivação segundo a esquizoanálise*. *Psicologia & Sociedade*, 25(2), 373-378, 2013.

COSTA, Cleyton Bueno Silva. **O Conceito De Triângulo No Contexto De Uma Prática De Ensino Bilíngue Para Surdos: Vivências Com Surdos Do 9º Ano Do Ensino Fundamental**. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2020.

COSTA, Luana Rafaela da Silva; QUEIROZ, Simone Moura. O GOSTAR DA MATEMÁTICA: discurso, desejo e marca. [2017?]

CAVAMURA, N. R. B.; SOUZA, A. C. C.; TARTARO, T. F. POR QUE A UNIVERSIDADE NÃO FORMA UM PROFESSOR DE MATEMÁTICA?. *Formação*

Inicial de Professores para Educação Básica. Universidade Estadual Paulista (UNESP). 2014

DAMACENO, Ana Daniella; FARIAS, Isabel Maria; MARTINS, Maria da Conceição; SILVA, Lidianne Rodrigues, SOBRAL, Karine Martins. *Pesquisa Documental: Alternativa Investigativa na Formação Docente*. IX Congresso Nacional de Educação. EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. Outubro. PUCPR. 2009

EDUCA MAIS BRASIL. Disponível em <<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/cresce-o-numero-de-matriculas-dos-estudantes-com-necessidades-especiais>> Acesso em: 26, agosto e 2021.

FILHO, Teófilo Alves Galvão; MIRANDA, Theresinha Guimarães. *O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares*. Salvador: ed. EDUFBA, 2012

FREIRE, Sofia. *UM OLHAR SOBRE A INCLUSÃO*. **Revista da Educação**, Vol. XVI, nº 1, 2008, pp. 5 – 20

GOMES, Leonardo Cinésio; KRANZ, Cláudia Rosana. Educação Matemática na Contemporaneidade: desafios e possibilidades São Paulo – SP, 13 a 16 de julho de 2016. **XII Encontro Nacional de Educação Matemática** ISSN 2178-034X

(Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) IBGE, Disponível em <<https://cnae.ibge.gov.br/en/component/content/article/95-7a12/7a12-vamos-conhecer-o-brasil/nosso-povo/16066-pessoas-com-deficiencia.html>> Acesso em: 26, agosto e 2021.

LIMA, Edvaldo de Freitas. Análise do ensino de matemática de alunos com deficiência visual em uma escola de educação especial. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2019.

LARROSA, Jorge. *“Tecnologias do eu e educação”*. In: Silva, Tomaz Tadeu. O sujeito da educação. Petrópolis: Vozes, 1994, p.35-86.

LIRA, Larissa Cristina da Silva. Materiais pedagógicos acessíveis para o ensino de Matemática a alunos com autismo: uma revisão bibliográfica. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2021.

LUCENA, Aline Maria de. O Processo De Ensino E Aprendizagem De Matemática Para Estudantes Com Transtorno Do Espectro Autista: Um Estudo Em Anais De Eventos. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2021.

MAIOR, Izabel. *Breve trajetória histórica do movimento das pessoas com deficiência*. Secretária de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2015.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *INCLUSÃO ESCOLAR O que é? Por quê? Como fazer?*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2003. — (Coleção cotidiano escolar)

MELO, Danilo. *Experimentação e prudência no pensamento rizomático de Deleuze e Guattari*. Texto Digital, Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 3-19, jan./jul. 2020.
<https://doi.org/10.5007/1807-9288.2020v16n1p3>

MELO, Leonora Maria Félix. DISCALCULIA: uma análise dos possíveis casos em turmas do 9º ano do ensino fundamental e as considerações do professor de matemática. **Trabalhode Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2021.

MÉLO, Swelen Stael Leal de. Concepções De Professores Que Ensinam Matemática A Respeito Da Inclusão De Aluno Com Deficiência Intelectual Em Uma Escola Do Município De São Caetano-Pe. **de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2019.

MENDES, Enicéia Gonçalves. *Breve histórico da educação especial no Brasil*. **Revista Educación y Pedagogía**, vol. 22, núm. 57, p.93-109, mayo/agosto. 2010.

MRECH; Leny Magalhães. O QUE É EDUCAÇÃO INCLUSIVA?. **Revista integração**. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (1998?)

NETA, Teófila Mendes da Silva. A EXPLORAÇÃO DO CONCEITO DE ÁREA E PERÍMETRO A PARTIR DE MATERIAIS MANIPULÁVEIS: Uma Experiência Com Uma Aluna Cega E Um Vidente. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2019.

NETO, João Leite Ferreira. A analítica da Subjetivação em Michel Foucault. **Revista Polis e Psique**, Capa > v. 7 , n. 3 (2017)

OLIVEIRA, Laura Victorya Rodrigues de. O ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ESTUDANTES SURDOS EM CLASSES DE ENSINO REGULAR: Ações E Considerações Dos Profissionais Do Atendimento Educacional Especializado, Tradutores/Intérpretes E Professores De Matemática. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2021.

QUEIROZ, S. M. Discentes da Licenciatura em Matemática: Entrelace entre Experiência e Pré-Projeto de Pesquisa. **Perspectivas da Educação Matemática**, v. 14, n. 35, p. 1-14, 5 maio 2021.

QUEIROZ, S. M. A Educação em meio ao hiperativismosócio-cultural do mundo líquido. In: XII Encontro Nacional de Educação Matemática, 2016, São Paulo. **XII Encontro Nacional de Educação Matemática**. São Paulo: SBEM, 2016. v. 12.

QUEIROZ, Simone Moura. *Movimentos que permeiam o devir professor de matemática de alguns licenciandos*. 2015. f. Tese - (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 201.

ANYLA, Laise Santos. Recursos E Tecnologias Para O Ensino E Aprendizagem Da Matemática A Alunos Surdos Em Um Ambiente Inclusivo. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2017.

SANTOS, Jaqueline Lixandrão. *Inclusão: desafios e possibilidades em aulas de matemática*. In: XIII Encontro Nacional de Educação Matemática, 2019, Cuibá. **XIII Encontro Nacional de Educação Matemática**. Cuibá: SBEM, 2019

SANTOS, Micaela Maria dos. Ensino De Matemática Para Alunos Surdos E A Utilização Do Manipulável Frac-Soma Para O Aprendizado De Frações Nos Anos Finais Do Ensino Fundamental. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2018.

SANTOS, Otai José dos. O ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA: professores, intérpretes de libras e alunos surdos. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2016.

SILVA, Analice Gomes da. A Educação Inclusiva de crianças com Transtorno E Déficit De Atenção/Hiperatividade - TDAH: uma análise no município de Santa Cruz do Capibaribe – PE. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2017.

SILVA, Brenda Daniele Souza. A SUBJETIVAÇÃO NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO TCC. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2017.

SILVA, D.N. A Matemática na Educação Inclusiva para DI's: concepções e divergências entre as políticas da inclusão e a realidade escolar. 2019.88 f. **Dissertação (Mestrado em Matemática em Rede Nacional)** – Universidade Federal de Goiás, 2019.

SILVA, Jaqueline Maria da. MAPEAMENTO DE TRABALHOS ACADÊMICOS SOBRE OS MATERIAIS DIDÁTICOS DE MATEMÁTICA DIRECIONADOS A ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: Uma Análise A Partir Dos Anais Do ENEM E CIAEM Dos Anos De 2010 A 2015. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2016.

SILVA, Jerlandia Lopes da. A Perspectiva Para O Ensino E Aprendizagem De Matemática Direcionados A Inclusão De Alunos Com Necessidades Especiais: Uma Análise Na Revista Brasileira De Educação Matemática. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2019.

SILVA, Joais Martins. As percepções dos/as estudantes-professores/ras de matemática do Agreste Pernambucano acerca da construção da identidade docente a partir da experiência antecipada na docência. 2019. **Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática)** – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2019.

SILVA, Marcos Aurélio Alves. Profissionalização, formação e saberes docentes: o desafio da escolha dos livros didáticos pelos professores de matemática dos anos finais do ensino fundamental. 2018. **Dissertação de Mestrado**. Universidade Federal de Pernambuco.

SILVA, Marlon José da. A Atuação Dos Tradutores/Intérpretes De Libras Em Aulas De Matemática Do Ensino Fundamental II. . **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2021.

SILVA, Stephany Maria Pereira da. Saberes Necessários À Prática Docente Em Aulas De Matemática Na Perspectiva Inclusiva. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2021.

SILVA, Thais Gouveia Alves Lopes. Materiais Didáticos No Ensino Da Matemática Para Alunos Autistas: Uma Revisão Bibliográfica. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2020.

SOUSA, Daisy Verusca Gomes de. O Jogo “Corrida Ao Topo” Em Perspectiva Inclusiva: Uma Proposta Para O Desenvolvimento De Conceitos Probabilísticos Com Estudantes Do 8º Ano Do Ensino Fundamental. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPE, CAA, 2021.